



A Medicina Dentária é um ramo do saber aparentemente de âmbito estreito, embora utilizando tecnologia de ponta. Todos sabemos que utilizamos por rotina, na clínica, materiais e técnicas que estão em constante mudança e que são de desenvolvimento tecnológico muito sofisticado. Sem querer ser exaustivo, refiro apenas alguns exemplos: tecnologia e materiais relativos à Implantologia e à regeneração tecidual, resinas para cimentação e reconstrução, sistemas cerâmicos, preparação endodôntica mecanizada, diagnóstico e terapêutica ortodôntica.

Estes e muitos outros aspectos são frequentemente tratados nos nossos congressos, nomeadamente nos da SPEMD e da Ordem dos Médicos Dentistas, nas Jornadas das cinco Faculdades de Medicina Dentária e nas reuniões científicas de múltiplas Sociedades Científicas e de diferentes empresas.

Nos últimos anos o panorama tem sofrido alterações que penso terão muito significado a curto ou médio prazo, e às quais deveremos dar a devida atenção.

Refiro-me às relações cada vez mais estreitas com a Engenharia, nomeadamente nas áreas ligadas à Informática, à Mecânica e aos Materiais. Até há pouco tempo tudo se resumia a investigações conjuntas de âmbito universitário, nomeadamente integrando teses académicas de reduzido impacto na profissão. Actualmente, no entanto, a descoberta da Medicina Dentária como área importante de rápida e eficaz ligação à prática de investigações de elevado nível científico já envolve um número razoável de médicos dentistas, número esse que já tem justificado a realização de congressos específicos.

O último desses encontros multidisciplinares aconteceu no Porto, nos dias 26 e 27 de Junho de 2009. Foi a I International Conference on Bioedental Engineering, e teve a participação activa, quer como oradores, quer como participantes, de muitos médicos dentistas de todo o país e de praticamente todas as faculdades públicas e privadas de Medicina Dentária, e que apresentaram trabalhos em áreas tão diversas como a Prótese Dentária Fixa e Removível, a Oclusão, a Implantologia, a Ortodontia, a Radiologia e os Materiais Dentários. Isto para além de oradores de diferentes Faculdades de Engenharia portuguesas e estrangeiras.

A SPEMD, enquanto sociedade científica existente há 90 anos e proprietária de uma revista científica, não pode alhear-se desta nova realidade, e aqui manifesta a disponibilidade para publicar artigos científicos e para incluir nas suas realizações científicas regulares a divulgação da investigação de superior qualidade que nem sempre chega aos médicos dentistas e estomatologistas.

Um abraço do

Sampaio Fernandes